

COMPORTAMENTO DE CULTIVARES DE CAFÉ ARÁBICA EM DIFERENTES REGIÕES DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Maurício José Fornazier¹; Cesar Abel Krohling¹; Elaine Maneli Riva Souza¹; David Brunelli Viçosi^{2*}; Fabiano Tristão Alixandre¹; Rogério Carvalho Guarçoni¹

¹Engenheiro(a) Agrônomo(a) -Pesquisador do Incaper. ²Bolsista no Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural - Incaper. *davidvicosi@hotmail.com

Na implantação de novos plantios de café, a seleção da cultivar tem grande importância para obtenção de altas produtividades e longevidade da lavoura, pois expressam características diferentes em cada ambiente, principalmente, quanto à produtividade. O objetivo deste estudo foi avaliar o comportamento produtivo de dez cultivares de café arábica em sistema de boas práticas agrícolas em doze municípios, em diferentes regiões do estado do Espírito Santo. Os estudos estão sendo conduzidos nas seguintes regiões e municípios: 1) Região da Indicação Geográfica Montanhas do Espírito Santo: Afonso Cláudio (1030m de altitude), Venda Nova do Imigrante (835m), Conceição do Castelo (770m), Santa Maria de Jetibá (945m) e Brejetuba (1100m), 2) Região da Indicação Geográfica Caparaó Capixaba: Guaçuí (830m), Ibitirama (830m), Muniz Freire (975m) e 3) Região do Noroeste Capixaba: Mantenópolis (750m), Alto Rio Novo (680m) e Santa Teresa/São Roque do Canaã (780m). Os experimentos estão sendo conduzidos no delineamento em blocos casualizados, com 4 repetições e dez tratamentos (cultivares): Catucaí Vermelho 785-15, Catucaí Amarelo 2 SL, Catucaiam 24137, Catuaí Vermelho IAC 44, Catiguá MG2, IPR 103, Tupi 1669-40, Arara, Japy e Acauãovo, com 7 plantas/parcela. O plantio foi realizado em abril de 2019 e 2020 no espaçamento de 2,5 x 0,8m (5.000 plantas/ha). As adubações foram baseadas em Prezotti (2017) utilizando adubos organominerais Natufert. A colheita dos grãos de café foi realizada de acordo com a época de maturação de cada cultivar em cada local. Para medir o rendimento, dois litros de café (frutos cerejas, verdes e boia) de cada parcela foram medidos com uso de proveta de 1000ml. As amostras foram colocadas para secagem em terreiro suspenso até atingir a umidade de 11%. Após a secagem as amostras foram pesadas em coco, beneficiadas e pesadas novamente. Para a análise estatística dos dados foi aplicado uma ANOVA e teste de Scott-Knott ($p < 0,05$), usando o programa SISVAR. Os resultados mostraram diferenças entre as cultivares para produtividade e constatou-se a formação de três grupos estatisticamente distintos; o primeiro formado pelas cultivares IPR 103, Arara, Acauãovo, Catucaí Amarelo 2SL, Tupi, Japy, Catucaiam 24137 e Catucaí Vermelho 785-15, com produtividades médias que variaram de 53,9 a 46,4 sc/ha. O segundo grupo foi formado pela cultivar Catuaí Vermelho IAC 44, com produtividade de 43,7 sc/ha e o terceiro pela 'Catiguá MG2', com a menor produtividade média (35,3 sc/ha). As maiores notas de vigor médio foram associadas às cultivares Arara (8,7); Acauã Novo (8,6), seguidas da IPR 103 (8,5), Japy e Catiguá MG2 (8,4). O rendimento variou de 468 L na cultivar Tupi, a 509 L na cultivar Arara. O maior percentual da peneira do tipo chato graúdo foi obtido na cultivar Catucaiam 24137 (73,0%) e o menor na 'Catiguá MG2'. Conclui-se que as cultivares de café arábica IPR 103, Arara, Acauãovo, Catucaí Amarelo 2SL, Tupi, Japy, Catucaiam 24137 e Catucaí Vermelho 785-15 foram aquelas que melhor se adaptaram às condições de cultivo em diferentes regiões do estado do Espírito Santo, com produtividades superiores à cultivar Catuaí Vermelho IAC 44.

Palavras-chaves: boas práticas agrícolas. cafeicultura. produtividade.

Agradecimentos: À Casa do Adubo e à Natufert pela parceria no desenvolvimento do trabalho através da cessão dos insumos para a implantação e condução das unidades experimentais. Ao Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural. Ao Banco de Projetos SEAG, fase III/FAPES, pelo financiamento do projeto e concessão de bolsas de pesquisa. Aos cafeicultores envolvidos na experimentação pelo zelo na condução dos trabalhos de campo. Às Secretarias municipais de agricultura dos municípios envolvidos pela colaboração recebida.